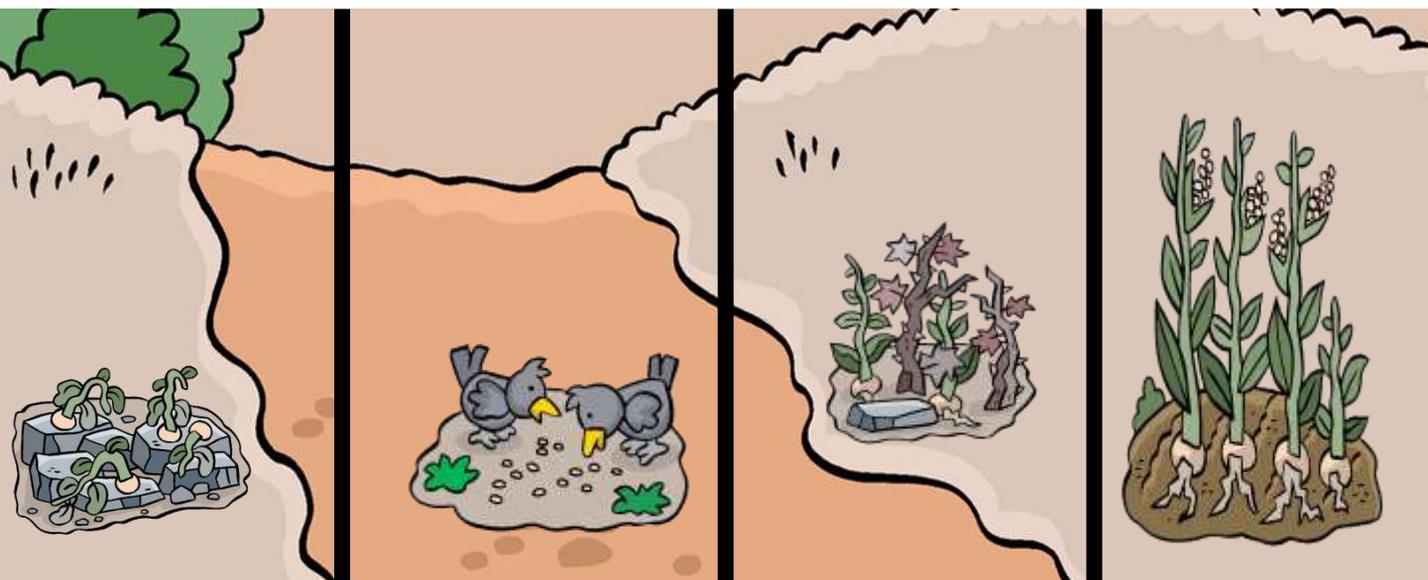


O semeador e a semente

A parábola do semeador pode ser lida em Mateus 13, Marcos 4 e Lucas 8. Usarei como base a passagem em Mateus para a explicação, incluindo trechos de Marcos e Lucas conforme avançamos.

Apesar de ser conhecida como “A Parábola do Semeador”, o fato é que praticamente nada tem a ver com quem semeia ou mesmo com o que ele escolhe semear. No cerne da narrativa está como as sementes se desenvolvem em quatro tipos de solo: o duro, o pedregoso, o infestado por espinheiros e o bom.



Jesus inicia a história:

Certo semeador saiu a semear. E, quando semeava, parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. (Mateus 13:3-4)

A imagem é de um caminho vizinho ao campo ou atravessando a área de plantio. Quando se arremessa sementes aos punhados, algumas caem onde não deveriam cair,

AS HISTÓRIAS QUE JESUS CONTOU



nesse caso, no caminho ou próximo a ele. Sobre o solo endurecido e incapaz de se enraizar, a semente caída à beira do caminho se tornou alimento para os pássaros. Lucas adiciona que antes de serem comidas pelos pássaros, essas sementes foram pisadas. (Lucas 8:5) Em outras palavras, as sementes foram desperdiçadas.

Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque a terra não era funda. Mas, saindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. (Mateus 13:5-6)

A expressão “terreno pedregoso” não se referia às partes do campo com muitas pedras, mas a áreas em que uma fina camada de solo cobre uma laje de pedra calcária, muito comum nos morros palestinos. A camada de solo entre a superfície a laje de pedra não é profunda o suficiente. Por isso, quando a temperatura subia na primavera, a terra sobre a laje aquecia rapidamente e a semente brotava. Era um início promissor, pois as sementes germinavam cedo e os brotos cresciam por um tempo, mas com a chegada de dias mais quentes, as jovens plantas secavam e morriam. O sistema de raízes não se aprofundava no solo por causa da laje de pedra. Lucas diz: Outra caiu sobre a pedra e, nascida, secou, porque não tinha umidade. (Lucas 8:6) Essa semente também se desperdiçava.



Outra caiu entre espinhos e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram. (Mateus 13:7)

Neste caso, o solo era capaz de sustentar o crescimento, de forma que as sementes germinavam e cresciam, mas as plantas não frutificavam porque eram sufocadas pelos espinheiros com quem dividiam o espaço no terreno. Essas ervas daninhas, que podem atingir dois metros de altura e florescer, consome tantos nutrientes do solo que nada cresce à sua volta.

Observa-se aqui avanços no desenvolvimento das sementes, conforme o lugar onde caíam. A primeira sequer chegou a germinar; a segunda, germinou e cresceu um pouco, mas logo secou e morreu; a terceira conseguiu crescer, mas não produziu frutos.

Outra caiu em boa terra e deu fruto: um, a cem, outro, a sessenta, e outro, a trinta. (Mateus 13:8)

Contrastando com o fracasso ocorrido nos três primeiros tipos de solo, as plantas nascidas das sementes lançadas em bom solo produziam grãos. Muito provavelmente a maior parte das sementes se alojou em terreno fértil e foi produtiva. A colheita média na região costumava render, entende-se, o equivalente a sete vezes e meia a dez vezes o que foi semeado. Por isso, uma taxa de retorno variando de 30 a 100 vezes o investido era extraordinariamente elevada para a região.





Jesus termina a parábola:

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por meio de parábolas? Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.... Por isso lhes falou

por parábolas: Porque eles, vendo, não veem; ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías: Certamente ouvireis, mas não compreendereis. Certamente vereis, mas não perceberéis. Pois o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos, para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, compreendam com o coração, se convertam e eu os cure. (Mateus 13:9-15)

Ao citar Isaías 6:9–10, Jesus estava se referindo àqueles que, apesar de terem ouvido e entendido, escolheram não obedecer por causa da dureza de seus corações. Brad Young explica:

O texto de Isaías fala sobre como as pessoas ouvem, mas não entendem. Uma análise mais cuidadosa do texto em Isaías mostra que as pessoas compreendem a mensagem, mas não estavam dispostos a se arrepender. Jesus queria que todos aceitassem sua mensagem com respeito ao reino de Deus. Apesar de ouvirem e entenderem Jesus, nem todos estavam dispostos a aceitar sua mensagem.

Jesus estava enfatizando a responsabilidade das pessoas e o interesse deles de ouvir e entender. Ele queria que eles evitassem repetir os erros que Israel cometera no passado, quando se recusou a ouvir e responder às mensagens de Deus pelos profetas do Antigo Testamento.

No texto em que Jesus fala dos segredos ou mistérios do reino do céu, a palavra do grego traduzida como mistérios não diz respeito a algo secreto ou desconhecido, mas a revelações, ao que seria desconhecido se Deus não tivesse revelado. Os discípulos que creram colocaram-se numa posição de receber mais verdades e revelações espirituais, enquanto os que rejeitaram o que lhes fora dado, deixaram de receber novos ensinamentos e perderam aquilo que tinham.

Depois de explicar aos discípulos por que ensinava em parábolas, Jesus lhes deu a interpretação da parábola:

Escutai vós, pois, a parábola do semeador: Ouvindo alguém a palavra do reino, e não entendendo, vem o maligno e arrebatava o que lhe foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. (Mateus 13:18-19)

Ao caírem no solo duro do caminho que margeia o campo, as sementes ficaram na superfície, podendo ser facilmente devoradas pelos pássaros. Na literatura judaica nos dias de Jesus, os pássaros às vezes simbolizavam o diabo. Algumas pessoas são como a terra endurecida. A semente não tem chance de germinar em um solo tão endurecido, porque a pessoa não é receptiva à mensagem. Gente assim pode até ouvir educadamente, mas não escuta de fato. A semente é então arrebatada pelo Maligno.



Jesus então deu a interpretação do segundo tipo de solo infrutífero.

Porém o que foi semeado em terreno pedregoso é o que ouve a palavra, e a recebe imediatamente, com alegria. Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração. Chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. (Mateus 13:20-21)

Diferentemente das sementes à beira do caminho, no próximo exemplo a semente germinará. Por ser um terreno pedregoso com pouca quantidade de terra sobre as pedras, o solo se aquece rapidamente fazendo com que a planta brote rapidamente. Contudo, a falta de água e falta de profundidade das raízes faz com que a planta se resseque e morra em pouco tempo. O que nasce dessa terra vive pouco.

No contexto dos Evangelhos, esse tipo de solo simboliza os que ouviram a mensagem de Jesus, testemunharam alguns de Seus milagres e, em um primeiro momento, receberam bem Seus ensinamentos. Entretanto, a alegria e entusiasmo com que aceitaram Sua mensagem não se fundamentavam em convicção pessoal, mas em algum estímulo externos e emoções. Quando esse elemento faltavam, essas emoções se dissipavam. Indivíduos do tipo “solo pedregoso” são aqueles com crenças superficiais, cujas raízes não se aprofundam. Para eles, tempos de provação determinam o fim da fé.



Na sequência, Jesus explica sobre as sementes entre os espinheiros.

O que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera. (Mateus 13:22)



Marcos adiciona demais ambição, (Marcos 4:19) e Lucas inclui os deleites da vida (Lucas 8:14) entre os sufocadores da Palavra.

Jesus então explicou o sentido das sementes que caem em bom solo:

Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Ele dá fruto, e produz a cem, a sessenta e a trinta por um. (Mateus 13:23)

Observe que, apesar de os resultados se traduzirem em colheita, há diversos níveis de produtividade. R. T. France explica:

Os discípulos não são todos iguais, de forma que discípulos igualmente genuínos podem produzir diferentes níveis de produção, dependendo de seus vários dons e circunstâncias ... A exigência é que cada um produza o melhor que for capaz e reconhece que nem todos terão os mesmos resultados. É importante notar que essa variação diz respeito à "produtividade" de cada um, não de suas recompensas celestes.

Os cristãos dedicados são os que ouvem e entendem a Palavra de Deus. Em resultado, suas vidas produzem frutos em suas vidas e nas vidas dos outros.

Se refletirmos nesta parábola e aplicarmos sua mensagem às nossas vidas e à nossa fé, veremos que há momentos em que nossas vidas se assemelham a um desses três solos improdutivos. Talvez haja vezes em que nos endurecemos como o solo do caminho, sem interesse na Palavra de Deus e irreceptivos a Ele. Em temos assim, Deus pode estar tentando falar conosco, mas nosso estado não receptivo não permite que Suas palavras penetrem nossos corações e surtam efeito.

Talvez a alegria do início de nossa vida cristã empalideceu, e nossa fé e compromisso enfraqueceram, como a semente em solo rochoso. É possível também que permitamos que os cuidados da vida nos distraiam.

Os discípulos devem se ocupar principalmente em viver em conformidade com os ensinamentos de Jesus, para o que é preciso conhecermos as condições do solo de nossos corações.



Compete a cada um apegar-se à Palavra de Deus e produzir frutos com paciência, permanecemos um solo bom, receptivo e fértil que nos permita produzir frutos compatíveis com nossos dons e vocação. Como disse Jesus:

Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos. (João 15:8)